

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-648-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.482212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROGRAMA NASCER PARA CONTROLE INTEGRAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Maryana Vieira Rodrigues
Luciana Netto
Liliam Santos Neves
Júlia Fontes Soares
Mayrane Caroline Batista Ribeiro
Ana Letícia Trivelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123111>

CAPÍTULO 2..... 12

COMO OS JOGOS INFANTIS ADAPTADOS PARA O CONTEÚDO DA PARASITOLOGIA PODEM AJUDAR NAS AÇÕES REALIZADAS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO VISANDO À PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Claudia Moraes Clemente Leal
Adriana Raineri Radighieri
Gerson Moura Ferreira
Daniel Barbosa Guimarães
Beatriz Albuquerque Machado
Regina Bontorim Gomes
Michele Costa da Silva
Renata Heisler Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123112>

CAPÍTULO 3..... 24

CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS

Rene Ferreira da Silva Junior
Maria Isa Alquimim Silva
Erica Andrade de Souza
Tadeu Nunes Ferreira
Reginalda Maciel
Silvânia Paiva dos Santos
Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm
Neuriene Queiroz da Silva
Isabela Mary Alves Miranda
Jessica Najara Aguiar de Oliveira
Ana Paula Ferreira Maciel
Andreia Correia
Christiane Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123113>

CAPÍTULO 4..... 36

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA VISITANTES DE UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Aline de Oliveira de Freitas
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Waldélia Maria Santos Monteiro
Isabelly Gomes de Oliveira
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123114>

CAPÍTULO 5..... 47

ACCIONES DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES CON DIABETES TIPO 2, EN UNA ZONA RURAL DE VERACRUZ

Oscar Yovani Fabian José
Esther Alice Jiménez Zúñiga
Martha Pérez Fonseca
Patricia González de la Cruz
Alma Delia Santiago Mijangos
Manuel Salazar Chaga
Yum Sem Chiu Cruz
Elia del Carmen Martínez Ruíz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123115>

CAPÍTULO 6..... 58

RESULTADOS DE LA VALORACIÓN DE LA SEXUALIDAD A ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON EL PATRÓN FUNCIONAL DE SEXUALIDAD

Dolores García Cerón
Concepción Araceli Méndez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123116>

CAPÍTULO 7..... 66

A PARTEIRA E O PARTEIRO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE: RE-SIGNIFICADOS DO PARTEJAR

Mirian Gomes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123117>

CAPÍTULO 8..... 79

ACOLHIMENTO DA PACIENTE EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Aline Pereira dos Santos
Juliano de Souza Caliarí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123118>

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE OBSTÉTRICA A MULHERES COM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Lídia Raquel Freitas
Alciléia Barbosa de Andrade Soro
Daniele Coutinho Pereira de Souza
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Frias
Gabrielle Souza Santos
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Marcelly Martins Alves
Marcos Alexandre Borges de Souza
Thayana de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123119>

CAPÍTULO 10..... 96

ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA DOR MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Cristiano Alves Marques Filho
Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231110>

CAPÍTULO 11 106

SAÚDE DA MULHER E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA

Larissa Mantoan do Nascimento
Ligia Maria da Costa Canellas
Susi Mary Fernandes
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231111>

CAPÍTULO 12..... 118

A EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ACOMPANHANTE: REVISÃO DE ESCOPO

Sâmia Leticia Moraes de Sá
Anne Gabrielle Rocha Moro
Nathan Reis de Moraes Ramon
Luana Nunes Lima
Erilane Correia Aquino de Andrade
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231112>

CAPÍTULO 13..... 131

EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Alves Monteiro
Débora Alves Monteiro

João Pedro Sanches Teixeira Lages
Luciângela Vasconcelos da Silva
Rodrigo Ribeiro Cardoso
Luana Nunes Lima
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231113>

CAPÍTULO 14..... 142

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE CINCO AÑOS DE EDAD

Betty Sarabia-Alcocer
Betty Mónica Velázquez-Sarabia
Baldemar Aké-Canché
Tomás Joel López-Gutiérrez
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Alicia Mariela Morales-Diego
María Eugenia López-Caamal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231114>

CAPÍTULO 15..... 153

ALEITAMENTO MATERNO E CÁRCERE: A PERCEÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Vanessa dos Santos Pereira
Patricia Lima Pereira Peres
Priscila Marques Nascimento
Cristiane Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231115>

CAPÍTULO 16..... 165

EFEITOS DE TERAPIAS/INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM DOENTES ONCOLÓGICOS COM DOR

Cristina Raquel Batista Costeira
Nelson Jacinto Pais
Dulce Helena Ferreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231116>

CAPÍTULO 17..... 172

SATISFAÇÃO COM A GESTÃO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS IMEDIATOS NUM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO

Beatriz Adriana Herrera Ramos
Daniela Alejandra de Jesús González Olmos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231117>

CAPÍTULO 18..... 183

O USO DE MEDICAÇÃO TIREOIDIANA PARA PERDA DE PESO E SUA RELAÇÃO COM A TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Akemi Murata
Raulcilaine Érica dos Santos
Bruno Augusti de Souza Oliveira
Gustavo Faleiro Barbosa
Izabella Takaoka Gaggini
Leonardo Murilha Ruiz
Letícia Lopes Soares
Juliana Caroline Mendonça Justino
Letícia Cabral Guimarães
Bárbara Santarém Soares
Matheus Seiti Murata
Marcos Rogério Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231118>

CAPÍTULO 19..... 187

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO BRASIL

Yasmin Magalhães Ribeiro
Tainara Costa dos Santos
Rosiléia da Silva Argolo
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231119>

CAPÍTULO 20..... 202

MÉTODOS SUBJETIVOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS CARDIOPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Paula de Sousa Silva
Carla Larissa Cunha Sottomaior
Ramyne de Castro da Paz
Lorrany Fernandes Gomes
Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella
Renata Costa Fortes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231120>

CAPÍTULO 21..... 213

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Silvia Cristianne Nava Lopes
Rafayelle Maria Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231121>

CAPÍTULO 22..... 225

EMPRESA DO POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO: PERFIL DOS TRABALHADORES HIPERTENSOS

Rochelly Gomes Hahn

Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231122>

CAPÍTULO 23..... 237

INSEGURIDAD SOBRE EL EMPLEO EN UN GRUPO DE TRABAJADORES MUNICIPALES

Zully Shirley Díaz Alay
Jeffry John Pavajeau Hernández
Yanelis Suárez Angerí
César Eubelio Figueroa Pico
Silvia María Castillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231123>

CAPÍTULO 24..... 248

**SEGURANÇA DO TRABALHO: ACIDENTES COM INSTRUMENTOS
PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Sara da Conceição Cajazeira
Marcos Vinicius Pereira Leal
João Vitor Nascimento Palaoro
Marianna Tamara Nunes Lopes
Claudia de Souza Dourado
Fabiana Rosa Neves Smiderle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231124>

CAPÍTULO 25..... 258

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO AO COVID 19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Aline Russomano de Gouvêa
Fernanda Marega Nery Ruiz
Jamila de Lima Gomes
Juliana Dias Reis Pessalacia
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231125>

CAPÍTULO 26..... 271

**HOMENS NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E REPERCURSSÕES NA CONCEPÇÃO
DOS PROFISSIONAIS E GRADUANDOS**

Cristiano Alves Marques Filho
Victor Cunha de Souza
Patrícia Littig Melo
Marcos Antônio Leão Martins Filho
Paula Regina de Souza Hermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231126>

CAPÍTULO 27..... 284

O CONFRONTO COM O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A (IN)CAPACITAÇÃO

PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231127>

CAPÍTULO 28.....298

O DESAFIO DE TORNAR-SE PAI OU MÃE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO EXERCÍCIO DO PAPEL PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231128>

SOBRE O ORGANIZADOR315

ÍNDICE REMISSIVO.....316

ACOLHIMENTO DA PACIENTE EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 04/08/2021

Aline Pereira dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus
Passos
Poços de Caldas – MG
<https://orcid.org/0000-0003-0907-763X>

Juliano de Souza Caliarí

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus
Passos
Passos – MG
<http://lattes.cnpq.br/9841209843799788>

RESUMO: O Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) juntamente com a Rede Cegonha, ambos instituídos pelo Ministério da Saúde, são estratégias para garantir a paciente e familiares um atendimento com resolutividade e integralidade nas maternidades. O estudo de revisão bibliográfica objetivou identificar os benefícios do acolhimento com classificação de riscos em emergências obstétricas. Os resultados demonstram que os benefícios estão presentes tanto para a paciente e familiares, quanto para os profissionais da equipe de saúde. Conclui-se que o acolhimento com classificação de riscos em emergências obstétricas vai além de prestar um bom atendimento, ele traz resolutividade ao processo de forma precisa e ordenada, para tanto, é imprescindível que as instituições de

saúde estejam em comunhão com sua equipe, empenhadas na implantação e manutenção do ACCR.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Humanização; Enfermagem Obstétrica.

RECEPTION OF PATIENTS IN OBSTETRIC EMERGENCY USING RISK CLASSIFICATION

ABSTRACT: The reception with Risk Classification (ACCR) together with the Stork Network, both instituted by the Ministry of Health, are strategies to guarantee the patient and family a service with resolution and integrality in maternity hospitals. The literature review study had objective to identify the benefits of reception with risk classification in obstetric emergencies. The results demonstrate that the benefits are present both for the patient family members and for professionals of the healthcare team. It is concluded that the reception with risk classification in obstetric emergencies goes beyond provide good care, brings resolution to the process in a precise and orderly form. Therefore, it is essential that health institutions are in communion with their team, committed in the implementation and maintenance of the ACCR.

KEYWORDS: Reception; Humanization; Obstetric Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A redução da morbimortalidade materna e neonatal é um desafio para a área de saúde. Mesmo com os esforços dos últimos 30 anos,

dispensados por ações governamentais e da sociedade, com o avanço na melhoria da atenção ao pré-natal, parto e nascimento, ainda observa-se que as taxas de mortalidade desses pacientes continuam altas, além da grande procura por cirurgias cesarianas (BRASIL, 2017).

Com intuito de melhorar a assistência do SUS, em 2003, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Humanização (PNH), com a prior do Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR). É uma diretriz política e operacional do SUS, onde o usuário é recepcionado nos serviços de saúde por profissionais da saúde que se responsabilizam integralmente por ele, ouvindo suas queixas e permitindo a expressão de suas preocupações, prestando um atendimento com resolutividade e responsabilização. O atendimento é priorizado seguindo as necessidades de saúde, gravidade, risco e vulnerabilidade, atento ao grau de sofrimento físico e psíquico, reorganizando os processos de trabalho e resultando em maior satisfação de usuários e colaboradores bem como o aumento da eficiência do atendimento (BRASIL, 2010).

Porém, a mulher em período gravídico e principalmente durante o parto, requer cuidados peculiaridades e atendendo a essa demanda, o Ministério da Saúde instituiu através da Portaria Nº 1.459, de Junho de 2011 a Rede Cegonha, que visa o direito da mulher aos cuidados desde o planejamento reprodutivo, a atenção humanizada na gravidez, parto, e puerpério até o direito à criança ao nascimento e desenvolvimento saudáveis (BRASIL,2011).

O desenvolvimento de estudos como este destacam-se pela ampla investigação nas publicações nacionais, o que permite contribuir com a formação dos profissionais de saúde. Assim o objetivo deste estudo foi de identificar os benefícios do acolhimento com classificação de risco em emergências obstétricas.

2 | METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando publicações disponíveis na Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, nas bases de dados eletrônicas como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS). Os critérios de inclusão foram: estar disponíveis na íntegra e serem publicados no período de 2010 a 2020.

O levantamento do conteúdo se deu durante o mês de abril de 2020, buscando experiências de Unidades de Saúde que vivenciam o Acolhimento de Gestantes com a Classificação de Risco, protocolos implementados e legislações vigentes que norteiam a prática. Para tanto, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “acolhimento”, “humanização” e “enfermagem obstétrica”; e descritores não controlados para busca: “Acolhimento com Classificação de Risco”, “Acolhimento com classificação de risco em emergências obstétricas”, “Classificação de risco no acolhimento de gestantes” e

“Protocolos de acolhimento em emergências obstétricas”.

Durante a pesquisa surgiram 15 publicações na Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, 03 publicações no Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e 08 publicações na Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), totalizando 26 publicações. Foram selecionados previamente pelos títulos e/ou resumos e àquelas que estavam em língua portuguesa, resultando em 10 eliminações e restando 16 publicações.

Utilizando os critérios de inclusão, ao final de toda seleção, foram elencadas 11 publicações, entre artigos, dissertações, manuais/protocolos e legislações, eliminando assim mais 5 publicações.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as publicações selecionadas são de nacionalidade brasileira, sendo, 04 manuais/protocolos, 03 artigos, 02 dissertações de mestrado, 01 portaria do Ministério da Saúde e 01 caderno de Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 do Ministério da Economia. Foram publicados no ano de 2010, 02 manuais/protocolos; a portaria do Ministério da Saúde em 2011; 01 artigo em 2013; 01 dissertação em 2014; no ano de 2017, temos 02 manuais/protocolos e 01 artigo; 01 dissertação em 2018 e no ano de 2019, 01 artigo e o caderno ODS3.

Em relação os benefícios do acolhimento com classificação de risco em emergências obstétricas, eles podem ser elencados tanto para as pacientes e familiares, quanto para os profissionais da equipe de saúde. Para as pacientes e familiares pode-se citar: reorganização das portas de entrada, abolindo o atendimento por ordem de chegada e agilizando os atendimentos para os casos de maior risco; integralidade do atendimento, com construção de fluxos e pactuações de redes internas e externas, criando assim um vínculo de confiança que possibilita um atendimento seguro e de qualidade. Para os profissionais da equipe de saúde: integração da equipe; diminuição da ansiedade e segurança na tomada de decisões, resguardados pelo uso de protocolos e mesma conduta utilizada por todos os profissionais envolvidos; melhora na eficácia e efetividade do atendimento disponibilizado, com o aumento da satisfação do profissional e usuário.

Segundo o caderno Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS3), a meta estipulada durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) em 2015, para a razão de mortalidade materna (RMM), até 2030 deveria ser abaixo de 70 por 100 mil nascidos vivos. O governo brasileiro elaborou um diagnóstico inicial da situação nacional e readequou a meta brasileira para no máximo 30 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos, tendo em vista que que o Brasil já apresentava, em 2016, RMM estimada em 64,4 óbitos por 100 mil nascidos vivos. Porém, os indicadores de mortalidade materna e infantil ainda são elevados, principalmente em relação aos países desenvolvidos (BRASIL,2019).

Com a instituição da Política Nacional de Humanização (PNH) surge a oportunidade de mudar os modelos de atenção e gestão. Baseados nos princípios da transversalidade, indissociabilidade entre atenção e gestão, protagonismo, co-responsabilidade e autonomia dos sujeitos e dos coletivos, o PNH possui, entre outras diretrizes, o acolhimento, que significa a responsabilização da equipe multidisciplinar de saúde pelo usuário, desde sua chegada até sua saída, garantindo atenção integral e resolutiva, acionando redes internas e externas, se necessário. Para tanto, é necessária uma escuta qualificada, ouvindo as queixas, considerando as preocupações e angústias e assim ter a possibilidade de analisar a demanda (BRASIL, 2010).

Dentre várias ferramentas para propiciar o acolhimento, temos a classificação de risco. Realizada por um profissional da saúde, utiliza protocolos técnicos para avaliar os pacientes que necessitam de atendimento imediato, considerando o potencial de risco, agravo a saúde ou grau de sofrimento e não mais a burocrática ordem de chegada (BRASIL, 2010).

Então, surge a Rede Cegonha com a Portaria Nº 1.459, de Junho de 2011 e consolida a realização do acolhimento com classificação de risco (ACCR) nos serviços de atenção obstétrica e neonatal (BRASIL, 2011).

De acordo com a Resolução do COFEN nº423/2012, o ACCR é de responsabilidade do enfermeiro e para garantir um procedimento técnico-científico, o profissional deve ser dotado dos conhecimentos, competências e habilidades (ROCHA, 2018).

Os benefícios do acolhimento com classificação de risco em emergências obstétricas, no que tange a paciente e seus familiares, demonstram que o atendimento agilizado para os casos de maior risco, com diminuição do tempo de espera para aqueles que demandam mais urgência, bem como a informação sobre o protocolo de tempo de espera, traz segurança e qualidade no atendimento (BELO HORIZONTE, 2010).

O acolhimento cria um vínculo de confiança entre a paciente, familiares e a equipe de saúde, não devendo ficar o ato de acolher a uma atitude voluntária de bondade ou favor. Além disso, a burocracia do atendimento por ordem de chegada, não permite que casos graves sejam corretamente identificados e priorizados, sendo assim o acolhimento com classificação de risco vem de encontro a reorganização das portas de entrada nos atendimentos a emergências obstétricas (BRASIL, 2017).

O ACCR permite ainda desfragmentar o processo assistencial, com construções de fluxos, de acordo com o grau de risco de cada paciente, a partir de pactuações entre redes internas e externas de atendimento (ROCHA, 2018).

Relacionado aos profissionais da equipe de saúde, o ACCR promove uma melhor integração da equipe, com envolvimento de todos os profissionais da saúde; melhora a eficácia e efetividade do serviço; racionaliza o processo de trabalho e assim aumentando o grau de satisfação dos profissionais de saúde e ao mesmo tempo diminuindo a ansiedade dos mesmos (BELO HORIZONTE, 2010).

Uma equipe de saúde integrada, capacitada e com conhecimento de todo processo do ACCR possui segurança na tomada de decisões, já que está respaldada por um protocolo fundamentado cientificamente (ROCHA, 2018).

Segundo Souza et al. (2013) o ACCR garante a valorização da dignidade da paciente e familiares, além de se fazer cumprir seus direitos, com atendimento organizado, humano e seguro. Porém, é necessário que haja melhorias na estrutura física, nos instrumentos de trabalho e na quantidade de recurso humanos disponibilizados nas unidades de saúde.

Para se estabelecer um vínculo entre a equipe de saúde, a paciente e familiares durante o ACCR, é necessário um local que garanta privacidade, o que pode influenciar a prática quando há falta de estrutura física. Além disso o ACCR pode ter seu processo mecanizado, quando a equipe de saúde se concentra somente em procedimentos protocolares (SENTO SÉ, 2014).

Segundo um estudo realizado em uma maternidade-escola no estado de Pernambuco, os enfermeiros responsáveis pelo ACCR relatam dificuldades, principalmente no início da implantação do protocolo, devido a ausência de treinamento prévio, falta de material informativo para promover orientação e prevenir questionamentos e conflitos entre as pacientes, sendo assim, é necessário reavaliações constantes com discussão dos resultados (FIGUEIROA et al., 2017).

De acordo com Correia et al. (2019) o protocolo de ACCR contribui também para a instituição, por proporcionar a identificação dos risco, melhorando o fluxo de atendimento e diminuindo a superlotação das maternidades, já que os casos não urgentes são facilmente identificados e referenciados para outros serviços, como a atenção primária.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento da paciente em emergência obstétrica utilizando a classificação de risco vai além de prestar um bom atendimento a paciente e seus familiares, ele traz resolutividade ao processo de forma precisa e ordenada.

Baseados em protocolos com fundamentos científicos e adequados as realidades peculiares de cada instituição de saúde, é possível reorganizar as portas de entrada dessas instituições. Abolindo o ineficiente atendimento por ordem de chegada, construindo fluxos com pactuações das redes internas e externas, realizando o acolhimento em um ambiente propício e adequado a esse fim, pode-se gerar um vínculo de confiança entre paciente, familiares e equipe de saúde, diminuindo os medos e ansiedades de todos envolvidos. Com isso, àqueles que necessitam de atendimento mais ágil devido ao seu estado de risco, o terão no menor tempo de espera possível e àqueles que se enquadrarem em situações menos ou não urgentes terão seus atendimentos referenciados.

Para tanto, é imprescindível que as instituições de saúde estejam em comunhão com sua equipe, empenhadas na implantação e manutenção do ACCR. Formando um

grupo de trabalho capaz de planejar, monitorar e avaliar as ações periodicamente será possível integrar a equipe, melhorar a eficácia e efetividade do atendimento e aumentar o grau de satisfação da paciente, familiares e equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia**. Brasília. 64p. 2017. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia_2017.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.459, de 24 de Junho de 2011**. Institui, no Âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. DOU 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em: 23 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4 ed. 4 reimp. Brasília. 72p. 2010. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasusdocumentogestorestrabalhadoressus.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. IPEA. **Cadernos ODS: ODS3 ASSEGURAR UMA VIDA SAUDÁVEL E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODAS E TODOS, EM TODAS AS IDADES**. Brasília. 40p. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/190829_cadernos_ODS_objetivo_3.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde. Associação Mineira de Ginecologia e Obstetrícia. **Protocolo do Acolhimento com Classificação de Risco em Obstetrícia e Principais Urgências Obstétricas**. Belo Horizonte. 52p. 2010. Disponível em: <https://www.ibedess.org.br/imagens/biblioteca/706_protocolo.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

CORREIA, Raquel A.; RODRIGUES, Antônia R. M.; ARAÚJO, Priscila F.; MONTE, Alana S. **Análise do Acolhimento com Classificação de Risco em uma Maternidade Pública Terciária de Fortaleza**. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 1, p. 105-110, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1448/504>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

FIGUEIROA, Maria N.; MENEZES, Maria Lucia N.; MONTEIRO, Estela M. L. M.; AQUINO, Jael M.; MENDES, Nathalia O. G.; SILVA, Priscila V. T. **Acolhimento do Usuário e Classificação de Risco em Emergência Obstétrica: Avaliação da Operacionalização em Maternidade-Escola**. *Escola Anna Nery* 21(4) 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0087.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MATERNIDADE ESCOLA SANTA MÔNICA. **Protocolo de Acolhimento e Classificação de Risco**. Alagoas. 21 mar.2017. Disponível em: <<https://mesm.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2017/04/PROTOCOLO-DE-ACOLHIMENTO-E-CLASSIFICA%C3%87%C3%83O-DE-RISCO-FINAL-EM-21.03.2017.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

ROCHA, Sheila S. F. **Acolhimento com Classificação de Risco Obstétrico: Proposta de Readequação do Instrumento de Registro**. 2018. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão e Serviços de Saúde) - Diretoria de Ensino e Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém (PA), 2018. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/colecionasus/2018/36703/36703-1688.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SENTO SÉ, Carla C. **Modo Acolhimento do Programa Cegonha Carioca: uma Prática Reiterativa da Enfermeira Obstétrica**. 2014. 101f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem. 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-734067>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SOUZA, Taíze S.; ANDRADE, Mayane U.; ALMEIDA, Mariza S.; NUNES, Isa Maria; CARVALHO, Marinalva M. **Acolhimento com Classificação de Risco: A Voz das Mulheres**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 27, n. 3, p. 212-220, set./dez. 2013. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8347/8420>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 226

Acolhimento 3, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 308

Aleitamento materno 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 118, 153, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Analgesia 172, 173, 174, 178, 181

Assistência de enfermagem 87, 139, 162, 249

Assistência integral à saúde 2, 108

Autocuidado 5, 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 111, 112, 114, 115

Avaliação 10, 25, 27, 34, 59, 84, 91, 98, 103, 121, 135, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 189, 190, 198, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 225, 226, 227, 233, 267, 273, 274, 291, 310, 312

Avaliação nutricional 202, 203, 204, 208, 209, 211

B

Brinquedo 118, 127, 141

C

Comunidade rural 20, 49

Controle 1, 7, 11, 12, 13, 15, 21, 31, 33, 49, 100, 107, 196, 205, 226, 235, 255, 261, 262, 268

Crianças 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 74, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 154, 161, 162, 270, 289, 290, 294, 298, 299, 308, 310

Cuidados de enfermagem 37, 40, 118, 168, 169, 286, 312

D

Desnutrição 143, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Desnutrição infantil 143

Diabetes tipo 2 47, 48, 49, 56, 232

Dor 6, 37, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 111, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 137, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 194, 195, 291

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 35, 38, 39,

43, 111, 114, 117, 137, 161, 162, 265

Enfermagem 3, 5, 8, 12, 13, 22, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 102, 104, 118, 124, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 139, 140, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 181, 226, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 260, 263, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 293, 296, 298, 312, 313

Enfermagem obstétrica 79, 80

Enfermagem pediátrica 35, 46, 118, 137

Enfermeiras 110, 131, 133, 135, 252, 272, 278, 301, 302, 310

Enfermeiros 16, 75, 83, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 180, 181, 213, 227, 259, 260, 265, 266, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 296, 298, 312

Equipe de enfermagem 46, 129, 131, 133, 136, 137, 140, 171, 235, 251, 253, 256

Estado de saúde 49, 59, 202, 210

Estado nutricional 57, 144, 145, 152, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 222, 223

Estudantes 2, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 59, 102, 252, 271, 275, 276, 277, 282

G

Gestação na adolescência 86, 87, 89, 92

Gestantes 46, 71, 80, 88, 90, 91, 114, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 207

H

Hipertireoidismo 183, 184, 185, 186

Hormônios tireóideos 184

Humanização 44, 45, 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 111, 112, 117, 118, 131, 132, 136, 139, 161, 162, 166

Humanização da assistência 93, 94, 118, 131

I

Idoso 187, 188, 193, 195, 198, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 221, 223

Incidência 3, 6, 7, 11, 20, 21, 90, 99, 143, 166, 169, 206, 221, 225, 226, 251

Infecção urinária 143

Insuficiência cardíaca 203, 209

J

Jogos 12, 14, 15, 16, 20, 22, 118

M

Medicamentos 7, 46, 52, 172, 177, 179, 183, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 315

Mortalidade 1, 2, 3, 7, 25, 70, 80, 81, 112, 204, 206, 207, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

P

PAISM 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117

Parteira 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Parto 63, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 153, 159, 294, 295, 303, 306

Pediatria 104, 119, 123, 126, 129, 131, 137

Perda de peso 160, 161, 183, 184, 185, 207, 208

Prevenção 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 32, 34, 40, 41, 43, 45, 59, 75, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 111, 114, 115, 161, 163, 187, 197, 198, 223, 226, 227, 233, 235, 250, 253, 255, 266

Primeiros socorros 24, 25, 31, 33, 34, 35

Prisões 153

Puerpério 70, 80, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 100, 109, 125, 288, 289, 290, 293, 295, 302, 303, 304, 305

R

Relações familiares 37, 40

S

Satisfação 80, 81, 82, 84, 91, 93, 94, 101, 102, 114, 122, 125, 139, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 277, 280

Saúde da criança 25, 103, 118, 131, 163

Saúde da mulher 1, 2, 4, 10, 11, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 279

Sistema Único de Saúde 3, 42, 45, 67, 77, 84, 89, 90, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 117, 211, 235, 258, 260, 262

Suporte básico de vida 25, 31

T

Tecnologias 8, 37, 40, 42, 43, 73, 91, 266, 279

Teste de papanicolaou 2

Tireotoxicose 183, 184, 185, 186

V

Vulnerabilidade social 13

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 